



REUNIÃO COM O ITAÚ
HOJE, ÀS 10h, EM SÃO PAULO



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7646 | Salvador, terça-feira, 19.03.2019

Presidente Augusto Vasconcelos

Noite de brilho no Alice Bottas

Página 4

Sindicato na luta pelo BNB

Página 2



Defesa dos bancos públicos é uma das principais bandeiras do Sindicato. Patrimônio do povo brasileiro



CAIXA

Fatiamento em curso



O presidente da Caixa, Pedro Guimarães, privatista de carteirinha, não esconde que trabalha de forma acelerada para fatiar e desmontar a instituição, fundamental para o Brasil e os brasileiros. O objetivo é entregar o patrimônio público para a iniciativa privada. Página 3

Caixa é o único banco 100% público. Não pode ser entregue à iniciativa privada



O Nordeste tem de defender o BNB

Sindicato se empenha para fortalecer a mobilização

ILANA PÉPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BANCO do Nordeste corre sério risco com o governo Bolsonaro. A resistência em defesa da instituição financeira que financia o pequeno agricultor e fomenta o desenvolvi-



SBBA, Feeb e CTB com o governador do Maranhão, Flávio Dino

mento rural do Nordeste é fundamental.

Ciente disso, o Sindicato dos Bancários da Bahia, em reunião com o governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB-MA), apresentou a necessidade de fortalecer o BNB. Na ocasião, o governador afirmou que está firme nessa luta.

Fundir o BNB ao BNDES como propõe o Ministro da Economia, Paulo Guedes, é um absurdo, pois o banco é a principal instituição financeira de desenvolvimento regional da América Latina.

A reunião aconteceu com o presidente do SBBA Augusto Vasconcelos, o presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, e o presidente nacional da CTB, Adilson Araújo.

Fórum Nordeste

A defesa do BNB também foi debatida durante o Fórum dos Governadores, discussão de caráter estratégico que unifica os nove chefes de Estado do Nordeste, para defender os interesses econômicos da região.

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DA BAHIA CNPJ Nº. 15.245.095/0001-80

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DO CONGRESSO DA CATEGORIA E DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS BANCÁRIOS DA BAHIA, entidade sindical de primeiro grau, por seu presidente e de acordo com deliberação da Diretoria Executiva, faz saber aos interessados que nos dias 1 e 2 de junho de 2019, às 9h, no endereço no Hotel Porto Belo, localizado no bairro de Ondina, Salvador, Bahia, será realizada o CONGRESSO da categoria, em caráter ordinário, nos termos do Estatuto da Entidade. Dele participam os(as) delegados(as) escolhidos pelos(as) trabalhadores(as) da categoria nos locais de trabalho, observando a proporção de 01 (um) delegado(a) para cada 50 (cinquenta) bancários(as), trabalhador(as) do ramo financeiro na base ou fração de 20 (vinte), assegurando 01 (um) representante por unidade, conforme prevê o artigo 9º do Estatuto, complementado pelo Regimento aprovado pela Diretoria Executiva do Sindicato. Fica de logo convocada a assembleia geral a ocorrer no dia 25/03/20219, às 18h, em primeira convocação, com cinquenta por cento mais um dos membros da categoria, ou às 18h30, em segunda convocação, com qualquer número, a ser realizado no Sindicato dos Bancários, sito à Avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, Salvador, Bahia, com a seguinte ordem do dia: a) definição sobre a existência ou não do delegado nato para o Congresso; b) eleição da comissão para auxiliar a diretoria na organização e encaminhamentos necessários para o andamento do Congresso.

Salvador, Bahia, 19 de março de 2019

Augusto Vasconcelos
Presidente



TEMAS & DEBATES

Atitude pela democracia

Rogaciano Medeiros*

Os sinais têm sido claros. Aliás, escandalosos. E cada vez mais ousados, mais violentos. Violência que agride as leis, os direitos humanos e civis, fere a cidadania, enfim violenta o Estado democrático de direito. Nos últimos dias, a ofensiva da extrema direita para fazer avançar o neofascismo e pelo endurecimento do regime atingiu um nível altamente preocupante. Claro, a impunidade estimula.

No Parlamento, a deputada Joice Hasselmann (PSL-SP) propôs golpe militar com a imediata dissolução do Supremo Tribunal Federal. Uma afronta à Constituição e à democracia. No domingo, manifestações organizadas por grupos neofascistas foram às ruas não para protestar contra o STF, mas para cobrar o fechamento da corte máxima. Uma aberração.

Nos Estados Unidos, o guru do presidente Bolsonaro, astrólogo Olavo de Carvalho, chamou o vice-presidente, Hamilton Mourão, de "idiota", enquanto o procurador federal Deltan Dallagnol prometeu atirar pedras no STF. Para agravar bem mais a situação, o presidente da República reproduz, no *twitter* pessoal, críticas ao Supremo feitas pelo filho Eduardo, que é deputado federal.

Todo o ódio e rancor da extrema direita ao STF, que não vêm de agora, se agravaram com duas decisões tomadas semana passada. Uma foi a proibição àquela imoralidade do pessoal da Lava Jato, imposta pelos Estados Unidos, de se apoderar de R\$ 2,5 bilhões da Petrobras para manter uma fundação de interesses escusos. A outra foi obedecer a Constituição e reafirmar que crime eleitoral é de responsabilidade da Justiça eleitoral, evidentemente.

Hoje, qualquer um se sente com autoridade e poder para dizer e fazer o que quer. A raiz dessa anarquia está na ruptura institucional de 2016, com o agravante de que a redemocratização não teve força suficiente para punir os crimes cometidos na ditadura civil militar (1964-1985).

O Brasil hoje é motivo de preocupação mundial pelo avanço das idéias neofascistas. Realmente, o regime só tem feito endurecer. É bom não esquecer que a reforma da Previdência e o pacote anti-crimes são outros duros ataques aos direitos, às liberdades, enfim uma perturbação ao processo democrático enquanto mecanismo de promoção da cidadania e do humanismo.

A passividade das autoridades que deveriam salvaguardar a democracia, a Constituição, os macro valores de civilidade, causa estranheza e muita preocupação. Os setores progressistas e populares precisam ser mais incisivos e até os segmentos que apoiaram o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, mas agora temem pelo avanço do neofascismo, têm a obrigação de tomar uma posição clara.

O momento e a situação impõem uma unidade ampla pela democracia, pelos direitos e as liberdades, a fim de evitar o mal maior que se anuncia. Antes que seja tarde demais. A história está cheia de exemplos.

*Rogaciano Medeiros é jornalista e membro do movimento Comunicação pela Democracia
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

O desmonte a passos largos

Presidente acelera sucateamento da instituição financeira

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

PARA reforçar a postura privatista, o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, afirmou que as operações de abertura de capital de subsidiárias do banco “serão históricas”. Mais uma prova de que os protestos dos empregados contra o desmonte



Os brasileiros precisam da Caixa

não são em vão.

Pedro Guimarães - que participou da privatização do Banespa, Banerj e Banestado - afirmou que entrou em contato com investidores durante o Carnaval. De acordo com ele, “no exterior, as pessoas estão falando que as operações já estão compradas”. Ainda declarou que está prevista para setembro a primeira venda, da Caixa Seguridade.

É fundamental que a mobilização seja mantida, pois a intenção é privatizar o que puder. É bom lembrar que o leilão da Lotex - parte mais lucrativa das loterias - está marcado para o próximo dia 26.

A Caixa é responsável por 90% do financiamento da moradia popular e por 40% da poupança. Atualmente, o banco possui 4,2 mil agências espalhadas por todo o país, inclusive onde os privados não têm inte-

resse e atende 84,1 milhões de correntistas e poupadores.

Somente na área de *asset* (gestão de ativos), o crescimento superou o patamar de R\$ 1,8 bilhão em 2017. A previsão para

2018 é de R\$ 2,1 bilhões. No segmento de cartões, nos últimos cinco anos os números foram superiores a R\$ 2 bilhões anuais. Portanto, não faz sentido privatizar.



Não há justificativa para privatizar a Caixa, tão importante para o Brasil

Ameaça de privatização de volta ao BB. Um risco

O PRESIDENTE Banco do Brasil, Rubem Novaes, externou uma convicção extremamente nociva para os brasileiros. Segundo ele, privatizar o BB seria o ideal para o país. Assim como os demais bancos públicos, a instituição é um importante instrumento de desenvolvimento para o país. Mas o governo Bolsonaro não quer nem saber.

Novaes ainda defendeu que a empresa estaria “melhor na mão do setor privado”, mesmo tendo lucrado mais de R\$ 13 bilhões em 2018. Hoje, o Banco do Brasil é um dos responsáveis por cerca de 70% do volume de

créditos concedidos para a agricultura familiar.

Para se ter ideia, sem os bancos públicos e o (Programa de

AGÊNCIA BRASIL



Presidente do BB diz que banco estaria melhor se fosse privatizado

Fortalecimento da Agricultura Familiar), os agricultores teriam de pagar até 70% de juros ao ano. Fator que causaria encarecimento dos alimentos que chegam à mesa das famílias brasileiras. Um efeito cascata extremamente prejudicial.

Com os bancos públicos e o Pronaf, a taxa de juros varia entre 2,5 e 5,5% ao ano, em especial para arroz, feijão, batata, tomate, cebola e laranja. Sem contar que o BB é extremamente eficiente e lucrativo para a União, além de estar presente em regiões que os privados não têm interesse em investir.

Negociação com o Banco do Brasil, logo mais

A EXPANSÃO dos escritórios varejo no Banco do Brasil será debatida na rodada de negociação entre a Comissão de Empresa dos Funcionários e a direção do BB, que acontece hoje, a partir das 10h, em Brasília.

Os bancários aproveitam para cobrar o

fim dos descomissionamentos arbitrários e mudança na política da empresa. O desmonte disfarçado de reestruturação compromete a atuação do Banco do Brasil.

A intenção é reduzir para privatizar e o presidente do BB, Rubem Novaes, não es-

conde. Em entrevistas à imprensa tem declarado que a instituição financeira deveria ser vendida. Medida que deixa toda a nação refém dos bancos privados e de braços atados para superar crises financeiras, como a que ocorreu em 2008.

Prêmio é na sexta-feira à noite

Evento acontece no MAB, a partir das 18h. É a 5ª edição

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM releituras da MPB e músicas autorais, a cantora e compositora Aline Barr abrilhanta o prêmio Alice Bottas, na sexta-feira, a partir das 18h, no MAB (Museu de Arte da

Bahia), Corredor da Vitória. A entrada é gratuita. Participe.

Entre as mulheres homenageadas pelo Sindicato dos Bancários da Bahia neste ano está Pâmela Lucciola. A jornalista se destaca na comunicação baiana, com discussão de temas relevantes e atuais para o público feminino.

A primeira mulher negra a ocupar uma das vagas da Assembleia Legislativa da Bahia, deputada estadual Olívia Santa-

te). A organização do evento é do Departamento de Gênero do Sindicato da Bahia.

Outras mulheres de referência estão na lista, como Ana Georgina Dias (Ciência e Pesquisa), Juvandina Moreira (bancária), Patrícia Teodolina (Acessibilidade e Inclusão Social), Arany Santana (Cultura), Rosemeire Fernandes (Justiça) e Stefane Rufino e Fabrícia Alves (Espor-

te). A organização do evento é do Departamento de Gênero do Sindicato da Bahia.



JOÃO UBALDO

Prêmio é formado por oito categorias

SAQUE

Rogaciano Medeiros

HEDIONDO Vergonhosa a estreia de Bolsonaro na visita ao império que ele tanto venera. Logo no jantar de domingo à noite, em Washington, o presidente brasileiro, crente que estava abafando, repetiu o discurso anticomunista para uma plateia selecionada da extrema direita norte-americana, consciente de que o comunismo atualmente nem está em pauta no mundo. O alvo do dinheiro agora é a democracia. Ridículo.

ENFERMIDADE Sintomas claros de falência da democracia. No Parlamento, uma deputada propõe golpe militar e fechamento do STF, o presidente da República reproduz no *twitter* pessoal críticas à corte máxima e um procurador federal convoca a população a apedrejar o Supremo. O Estado democrático de direito agoniza. Prevalece a lei dos mais fortes. Péssimo para o povo.

GRAVÍSSIMO Bolsonaro perdeu completamente a noção de respeito às instituições, das quais é o principal guardião. A publicação, no *twitter* pessoal, de críticas duras feitas pelo filho Eduardo, deputado federal pelo PSL paulista, contra o STF, é o cúmulo da anarquia institucional. Muito mais grave do que a postagem obscena do Carnaval e os ataques à imprensa. Gravíssimo.

INADMISSÍVEL O monstro está crescendo solto, vitamidado. Em qualquer democracia do mundo, a deputada Joice Hasselmann (PSL-SP) seria punida por pedir o fechamento do STF e defender ditadura militar. É inadmissível. A Comissão de Ética da Câmara Federal deveria tomar uma atitude, afinal trata-se de apologia a crime contra a democracia. Mas, não vai fazer nada.

DIFERENÇA No Brasil, o procurador federal Deltan Dallagnol, advogando em causa própria, convoca a população para apedrejar o STF. No Uruguai, o comandante em chefe do Exército, general Guido Ríos, é condenado a 30 dias de prisão por ter criticado publicamente uma lei. Diferença que reflete na preservação e no aperfeiçoamento da democracia.

PINGADOS O fracasso das manifestações convocadas pela extrema direita, com o apoio do esquemão bolsonarista, no domingo, demonstra que, apesar de sustentado pela caserna, o mercado e a burocracia estatal, em particular o Judiciário, o neofascismo não tem amparo popular. Em todo o Brasil, o ato reuniu alguns gatos pingados. Uma piada. *Fake news* não mobiliza.



Cantora e compositora Aline Barr é a atração musical da noite de sexta

A Previ supera meta

O PLANO 1 e o Previ Futuro superaram a meta atuarial prevista para 2018. O ano fechou com elevação de 8,61%. A rentabilidade acumulada do Previ Futuro foi de 14,06%, alcançando R\$ 15,01 bilhões em ativos totais. O Plano 1 teve alta maior, de 18,82%, com superávit de R\$ 6,5 bilhões no ano e ativos de R\$ 182,17 bilhões.

Os dados mostram solidez da Previ, mesmo diante de um cenário adverso, de crescimento econômico pífio. A excelência da gestão, que conta com a participação efetiva dos associados na administração dos planos, também tem sido fundamental

para alcançar os superávits nos últimos exercícios.

Justamente por isso, os associados nunca tiveram de pagar contribuições extraordinárias para cobrir déficits.

De acordo com os números, apresentados pela diretoria da Previ, os ativos totais do Previ Futuro, que tem 85.865 associados, cresceram 25% no último ano, saindo de R\$ 12,08 bilhões para R\$ 15,01 bilhões.

Já o Plano 1, atingiu ativos totais no valor de R\$ 182,17 bilhões em dezembro passado, mesmo pagando R\$ 12 bilhões em benefícios para 81.730 aposentados e 21.258 pensionistas.